



Associação Conquistas da Revolução

N.º 8 | JANEIRO 2015

Folha Informativa

www.conquistasdarevolucao.blogspot.com

- 03 | *Portugal Armadilhado*
- 04 | *ACR - Plano de Actividades para 2015*
- 05 | *Cumprir Abril*
- 06 | *Assim vai o Mundo...*
- 08 | *Conquistas da Revolução: Reforma Agrária*



PRÓXIMAS INICIATIVAS:

- **24 FEVEREIRO 2015 - 18h**
Casa do Alentejo - Sessão-Debate
Liberdade de Expressão - a manipulação da Comunicação Social.

- **26 MARÇO 2015 - 17h**
Casa do Alentejo - Assembleia Geral Ordinária da ACR.

EDITORIAL

ABRIL SEMPRE!

As primeiras palavras, do tamanho da nossa amizade e sentimentos de associados, companheiros e camaradas de vida e de luta, vão para José Casanova. Tendo-o para sempre a nosso lado, realizámos uma evocação e guardámos um minuto de silêncio na homenagem que lhe fizemos no início da Assembleia Geral de 4 de Dezembro de 2014.

Continuará connosco no presente e no futuro da actividade e dos projectos da Associação Conquistas da Revolução. Ele foi um dos maiores impulsionadores desta ACR que construímos e que, com o seu decisivo contributo, realizou iniciativas inolvidáveis em 2014, de homenagem a José Carlos Ary dos Santos, de edição de dois livros, *Conquistas da Revolução* e *Vasco, Nome de Abril*, entre outras actividades que assinalaram a Revolução do 25 de Abril no seu 40º Aniversário, tendo sempre presente o exemplo revolucionário do General Vasco Gonçalves e culminando no Congresso Conquistas da Revolução, que foi um dos actos maiores, evocativos e marcantes destas Comemorações de Abril.

Outros, como dizia José Casanova, fingindo que comemoravam o 25 de Abril, bailaram palavrosamente à volta do 25 de Novembro e da destruição premeditada, dolorosa e empobrecedora das conquistas que os trabalhadores, o povo e os militares revolucionários construíram dia após dia, em 1974, 1975 e depois, fazendo avançar as nacionalizações, a reforma agrária, a democracia, o poder local, as liberdades fundamentais e outras conquistas e valores consagrados na Constituição da República Portuguesa em 1976.

Ainda hoje os inimigos do 25 de Abril procuram destruir conquistas e exemplos marcantes da Revolução maior, mais popular e decisiva da nossa história. Mas os trabalhadores e o povo, com os militares de Abril, continuam a honrar os compromissos que assumiram e assumem, fazendo desta Revolução a mais duradoura e transformadora de sempre, resistindo, organizando e lutando para

que novas vitórias dos caminhos da liberdade, da democracia e do socialismo venham a ser erguidas desde logo neste ano fundamental para uma mudança determinante no nosso futuro de país livre e independente.

Na Assembleia Geral de 4 de Dezembro de 2014 apresentámos o Plano de Actividades e o Orçamento para 2015, que foram aprovados por unanimidade e aclamação. Estas propostas serão o nosso guia de acção para elevar a intervenção quotidiana, o companheirismo e as actividades que realizarmos, no exemplo e na memória desse camarada complexo e simples, criador e revolucionário que se chama José Casanova, tão presente como estão Vasco Gonçalves e outros companheiros, ao lado de todos os que se batem por Abril.

E Abril vencerá!

Modesto Navarro
Vogal da Direcção ACR

PRÓXIMAS INICIATIVAS:

| **24 FEVEREIRO 2015 - 18h**

**Casa do Alentejo - Sessão-Debate
Liberdade de Expressão - a manipulação da Comunicação Social,**
com intervenções dos jornalistas
Pedro Tadeu e Fernando Correia.

| **26 MARÇO 2015 - 17h**

Casa do Alentejo - Assembleia Geral Ordinária da ACR, para apreciação e votação do Relatório&Contas e eleição dos membros do corpos sociais para o triénio 2015-2018.



Portugal Armadilhado

Portugal para poder pagar as respectivas dívidas, tem de desenvolver muito os sectores produtivos e aumentar o consumo interno. Estas necessidades são muito difíceis de concretizar neste regime de austeridade e com uma dívida pública enorme. Os juros para o correspondente pagamento são um garrote sobre a nossa capacidade de libertar capitais para tal desenvolvimento, dado que estes apenas chegam e mal para a gestão corrente.

O ultra-liberalismo bem acolhido pelos actuais dirigentes da Comunidade Europeia, está a transformar a Europa, numa união de nações que não pretendem ser solidárias, mas pelo contrário, espera cada uma retirar mais vantagens dessa união, sem se preocupar com o interesse das outras.

Se a Alemanha em vez de promover o desemprego e a mão de obra barata, permitisse que os juros pagos pelas empresas portuguesas para se financiarem fossem iguais aos seus, estaria então a contribuir para o desenvolvimento da nossa economia. Na verdade, muito pouco se poderá esperar que um pequeno país como o nosso, na ausência de emissão monetária, se liberte da austeridade permanente, armadilhado

pelos ditames económicos leoninos da Comunidade Europeia.

É importante trazer para a discussão pública a questão da negociação da dívida externa, ou a saída da zona euro.

A reestruturação da dívida torna-se imperativa, pela óbvia constatação da insustentabilidade do respectivo serviço. Pode admitir-se, por exemplo, uma negociação com o FMI, a quem pagamos juros superiores, aos que estamos a obter nos empréstimos, a longo prazo, nos mercados. Por outro lado, este processo deverá manter a confiança dos credores que garanta que novos empréstimos não terão os juros agravados, uma vez que claramente não está em causa o não pagar a dívida, mas sim criar condições para diminuir a contracção da actividade económica.

Se se concluir ser necessário sair da zona euro, tal deverá ser encarado sem receios. Será contudo imprescindível, proceder a cuidadosos estudos para evitar que sejamos colocados numa situação de consequências imprevisíveis.





A Associação

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2015

No prosseguimento das iniciativas levadas a cabo nos anos anteriores, no sentido de cumprir os objectivos estatutários e o seu programa eleitoral “Pela defesa das Conquistas da Revolução”, a direcção submeteu à aprovação da Assembleia Geral da Associação Conquistas da Revolução, o Plano de Actividades e Orçamento para 2015, que foi aprovado por unanimidade e aclamação.

1. INICIATIVAS

- a) Prosseguir os esforços para encontrar uma sede para a Associação;
- b) Começar o trabalho de recolha de materiais (entrevistas, livros, intervenções, fotografias, filmes, etc) sobre Vasco Gonçalves, com o objectivo de constituir, em local condigno, um “centro de documentação” sobre Vasco Gonçalves e o seu papel Revolução de Abril e em defesa dos valores de Abril;
- c) Assinalar o papel e a acção de Vasco Gonçalves nos processos da Reforma Agrária e das Nacionalizações;
- d) Participar em sessões de esclarecimento e divulgação em escolas, colectividades e outras iniciativas para as quais a ACR seja convidada;
- e) Realizar para os associados, familiares e

amigos o Jantar Comemorativo dos 41 Anos do 25 de Abril;

- f) Participar e mobilizar os associados para as comemorações populares do 25 de Abril e do 1º de Maio;
- g) Assinalar os 40 anos das primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte;
- h) Homenagear o General Vasco Gonçalves no 10º ano do seu falecimento e realizar uma romagem ao cemitério do Alto de S. João (11 de Junho);
- i) Prosseguir a campanha de angariação de novos sócios;
- j) Prosseguir a recolha de legislação e outra documentação relacionada com a tentativa de destruição das Conquistas da Revolução.

2. OBRIGAÇÕES ESTATUTÁRIAS

- a) Realizar a Assembleia Geral Eleitoral, para a eleição de novos órgãos sociais;
- b) Em Março realizar a Assembleia Geral ordinária para apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício do ano de dois mil e quatorze;
- c) Em Novembro realizar a Assembleia Geral ordinária para apresentação, discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 2016.

Cumprir Abril



Hoje, depois de 38 anos de políticas de direita, de destruição das conquistas da revolução, de reconstituição e restauração do poder económico e político dos grandes grupos monopolistas, desenvolve-se uma orquestrada campanha de falsificação e branqueamento da História. Pretendem classificar a revolução como um desastre nacional, quando desastrosas foram as políticas de direita dos sucessivos governos e que condenaram o país à actual situação em que vivemos – situação que se deve fundamentalmente à destruição das grandes conquistas de Abril e à perversão do sistema democrático.

Num processo de corrupção, escândalos e privatizações, os grandes grupos monopolistas tomaram de assalto a economia portuguesa. Voltaram os latifúndios com as terras abandonadas. Voltou a exploração e a liquidação dos direitos dos trabalhadores. Regressou a fome e a miséria, contrastando com o opulento estilo de vida de alguns.

Que as conquistas da revolução correspondiam a exigências de natureza objectiva para o desenvolvimento do país pode inferir-se do facto de que elas se realizaram num curto espaço de um ano e meio e a sua destruição ainda não completada tem levado mais de 38 anos.

Hoje o país vive subjugado a decisões supranacionais da União Europeia com sacrifício de elementos constitutivos essenciais da soberania e independência nacionais. Certo é que nenhum governo desde 1976 até aos nossos dias, cumpriu a Lei Fundamental do País, pelo contrário, esta tem sido desrespeitada e violada sistematicamente.

O povo e os trabalhadores não se compadecem com a degradação das condições de vida dos trabalhadores e do povo português, com o desemprego e a precariedade no trabalho, com a tentativa de destruição do Serviço Nacional de Saúde, com o ataque à Escola Pública, com o ataque às mais elementares liberdades, com o comprometimento da soberania nacional.

Este ano será ano de eleições legislativas, pelo que será a oportunidade de contribuir para pôr termo a 38 anos de políticas de direita que conduziram o país para o estado em que se encontra. Portugal precisa de uma nova política, capaz de resolver os grandes problemas nacionais e assegurar o futuro democrático, progressista e independente de Portugal, na continuidade histórica dos ideais, das realizações, das conquistas e valores da revolução de Abril.

MÉDIO ORIENTE

Na Palestina, a escalada da violência pelas Forças Armadas israelitas, não pára. A brutal repressão dos legítimos protestos palestinianos contra a ocupação do seu território é uma constante. A 10 de Dezembro de 2014, quando na Palestina centenas de cidadãos assinalavam de forma pacífica o Ano Internacional de Solidariedade com o povo da Palestina, decretado pela ONU e o Dia Internacional dos Direitos Humanos, plantando oliveiras, foram brutalmente agredidos por soldados e polícias israelitas, tendo resultado a morte de Ziad Abu Ein, Ministro Palestino, histórica figura da resistência. Abu Ein era Presidente da Comissão da Autoridade Palestiniana contra o Muro de separação e os Colonatos e ainda Membro do Conselho Palestino da FATAH.



Iraque

Depois da invasão, destruição e saque perpetrados, de 19 de Março de 2003 a Dezembro de 2011, pela coligação NATO e Monarquias do Golfo, os Estados Unidos voltam agora a intervir militarmente, a pretexto do combate ao chamado “Estado Islâmico” que eles próprios ajudaram a armar e financiar. A 7 de Novembro, o Presidente dos EUA, Barack Obama, autorizou o envio de mais 1500 militares para o Iraque, que irão juntar-se aos 1400 “conselheiros militares” que já se

encontram no país, apoiados pelo porta-aviões U.S.Army Carl Vinson, estacionado no Golfo Pérsico.

Por cá, a 16 de Dezembro, o Conselho Superior de Defesa Nacional, organismo a que preside o PR, Aníbal Cavaco Silva, decidiu enviar 30 militares portugueses para engrossar o contingente de ingerência da NATO. Há que não ficar de fora da autodenominada “coligação internacional” que já conta também com 3500 militares da Grã-Bretanha disponíveis para uma intervenção rápida mesmo que isso represente, como representa efectivamente, uma violação flagrante do Artigo 7º da Constituição da República Portuguesa.

ÁSIA



Afeganistão

13 anos da invasão e ocupação militar do Afeganistão, decidida pelos EUA de parceria com o RU, a França e o Canadá à revelia de qualquer mandato da ONU e com o envolvimento, posterior, da NATO.

A ocupação continua. A paz parece estar cada vez mais longe.

ÁFRICA

Aproveitando o pretexto da grave e violenta epidemia provocada pelo vírus conhecido como ébola, que tem flagelado as populações do Golfo da Guiné, os

Estados Unidos enviaram para a Região contingentes militares, em contraste com Cuba que enviou um numero significativo de médicos e pessoal de enfermagem.

A organização regional da Al Qaeda na Nigéria, Boko Haram, tem vindo a raptar e violentar cidadãos não muçulmanos do norte deste país.

AMÉRICA LATINA



Cuba

A normalização das relações diplomáticas entre Cuba e os EUA, bem como a troca de prisioneiros que permitiu a libertação dos três patriotas cubanos que ainda se mantinham presos nos EUA, são boas notícias para os povos dos dois países. São sinais de esperança quanto ao fim do bloqueio, imposto pelos EUA, que tanto sofrimento tem acarretado para o heróico povo cubano e, muito particularmente, são um incentivo para todos quantos, em todo o Mundo, não deram tréguas e jamais darão à prepotência, à opressão, ao colonialismo e a todas as formas de exploração e subjugação dos povos.

Na América do Sul, pesem embora os efeitos da crise capitalista e da pesada herança das políticas neoliberais dos governos vinculadas aos Estados Unidos, verifica-se uma clara e reforçada opção de esquerda nas eleições mais recentes. Urugway, Chile, Bolívia, Brasil.

EUROPA



Ucrânia

A situação na Ucrânia está a evoluir rapidamente para a internacionalização, com o silenciamento cúmplice dos meios de comunicação social.

A Resolução 758 do Congresso dos EUA, de 4 de Dezembro de 2014, com consequências ao nível das sanções económicas impostas à Rússia, ao nível da reactivação dos poderosos sistemas de contrainformação sobre o povo russo e do reforço do dispositivo militar em torno do seu território, pelos EUA e seus aliados europeus, exhibe contornos de uma autêntica Declaração de Guerra (fria?) contra a Rússia.



França

Os recentes atentados terroristas em França, envolvendo o semanário “Charlie Hebdo”, são hediondos crimes contra a humanidade. O assassinato de gente indefesa, no exercício de uma das mais belas conquistas civilizacionais do nosso tempo, A LIBERDADE DE EXPRESSÃO, não tem perdão. São duros indícios da extrema perigosidade do Mundo para onde nos estão a querer encaminhar. A intolerância religiosa e o fanatismo ganham cada vez mais espaço de manobra num contexto internacional onde a violência impera para submissão dos povos à rapina dos grandes predadores mundiais. O Afeganistão, o Iraque, a Líbia, a Síria, etc., são os testemunhos mais recentes desta realidade.



Conquistas da Revolução: REFORMA AGRÁRIA

LEI DA REFORMA AGRÁRIA - DECRETO-LEI N.º 406-A/75, DE 29 DE JULHO

O processo de Reforma Agrária no pós 25 de Abril, não foi iniciativa do governo, partiu de uma necessidade real e objectiva do proletariado agrícola dos campos do sul, foi uma resposta à sabotagem económica desenvolvida pelos grandes agrários que despedem trabalhadores, deixam estragar ou queimam colheitas, fogem com gado e maquinaria, como resposta ao avanço da Revolução. Em Outubro e Novembro de 1974 dão-se as primeiras ocupações de algumas herdades nos distritos de Beja e Évora. Em 9 de Fevereiro de 1975 realiza-se em Évora a 1ª Conferência dos Trabalhadores Agrícolas do Sul, promovida pelo PCP, com a participação de 4.000 delegados, sob os lemas “A Terra a Quem a Trabalha!” e “Avante com a Reforma Agrária”. A Conferência encerrou num comício com 30 mil pessoas.

A aprovação da Lei da Reforma Agrária em 29 de Julho, dá-se com as ocupações de terras já em curso, legalizando a iniciativa revolucionária dos trabalhadores. A Reforma Agrária era a concretização do objectivo constitucional de construção do socialismo em Portugal. Aliás, o artigo 96.º da Constituição da República assumia que a «Reforma Agrária é um dos instrumentos fundamentais para a criação da sociedade socialista».

Ao momento da aprovação da lei estavam ocupados 500.000 hectares de terra nos campos do sul. No começo de 1976, cerca de um ano depois do avanço, estavam ocupados 1.140.000 hectares, formadas 550 UCP's e criados 50.000 novos postos de trabalho! A Reforma Agrária aumentou os salários, o poder de compra. As populações dos campos do sul, o pequeno comércio e indústria sentiram uma elevada melhoria das suas condições de vida.

Aumentam as áreas de cultivo, aumentando-se também a produção, de acordo com a lógica das UCP's de maximização

do emprego com salários justos, para além do trabalho assegurado e da igualdade entre os trabalhadores: um acesso igual à terra e aos seus rendimentos para todos os que dela dependem.

Como referiu Vasco Gonçalves «Penso que a nossa Reforma Agrária é única no mundo... Ela surgiu de baixo para cima, surgiu, pode-se afirmar, naturalmente, de harmonia com as condições necessárias à organização da exploração e aproveitamento das terras, de harmonia com as necessidades do trabalho adequado ao seu maior rendimento naquele momento e naquela situação, de harmonia com a larga experiência que os trabalhadores possuíam. Mas voltada para o futuro, para o desenvolvimento quer económico quer social, para a felicidade do homem e para o fim da exploração.»

Nuno Lopes

Vogal da Direcção da ACR

*Edição: Associação Conquistas da Revolução
Coordenação: Modesto Navarro Design: Ana Neves*

*E-mail: conquistasdarevolucao@gmail.com
www.conquistasdarevolucao.blogspot.com*

DEPÓSITO LEGAL 360191/13



Associação Conquistas da Revolução